

OUTUBRO 2019

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA MATO GROSSO

COMISSÃO DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL



**RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA NAS UNIDADES DE SAÚDE
SOB GESTÃO ESTADUAL- HOSPITAL REGIONAL DE
PEIXOTO DE AZEVEDO**



**Deputado Paulo Araujo
Presidente**



**Dep. Ludio
Cabral
Vice-Presidente**



**Dep. Dr.
Gimenez
Membro titular**



**Dep. Dr.
Eugênio
Membro titular**



**Dep. Dr. João
Membro titular**



**Dep. Delegado
Claudinei
Membro
Suplente**



**Dep. Faissal
Membro
Suplente**



**Dep. Sebastião
Rezende
Membro
Suplente**



**Dep. Sílvio Fávaro
Membro Suplente**



**Dep. Xuxu Dal
Molin**

COMISSÃO DE SAÚDE, PREVIDENCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Presidente: Dep. Paulo Araújo
Vice-presidente: Dep. Dr. Lúdio Cabral
Membros titulares: Dep. Dr. Eugênio
Dep. Dr. Gimenez
Dep. Dr. João
Membros suplentes: Dep. Delegado Claudinei
Dep. Faissal
Dep. Sebastião Rezende
Dep. Sílvio Fávaro
Dep. Xuxu Dal Molin

EQUIPE TÉCNICA:

- **SECRETARIA PARLAMENTAR DA MESA DIRETORA**
Secretário Parlamentar **José Domingos Fraga**
- **NÚCLEO SOCIAL**
Consultor Legislativo **Raoni Pedroso Ricci**
- **TÉCNICOS DO NÚCLEO SOCIAL - COMISSÃO DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**
 - Ana Denise da Silva Pinto Teixeira – Técnica da CSPAS
 - Maria de Lourdes Almeida Bisco – Secretária da CSPAS
 - Elizeth Lúcia de Araújo-Analista de Desenvolvimento Econômico e Social
 - Renatade Mattos Neves – apoio logístico e jornalístico
 - Washington Braga- Apoio Técnico

VISITA TÉCNICA NAS UNIDADES DE SAÚDE SOB GESTÃO ESTADUAL- HOSPITAL REGIONAL DE PEIXOTO DE AZEVEDO



FOTO:Najylla Nunes

A Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social da Assembleia Legislativa de Mato Grosso realizou no dia 11 de outubro de 2019 a visita técnica ao Hospital Regional de Peixoto de Azevedo. Durante a visita constatou que a unidade hospitalar está em reforma, mas sem interromper o atendimento a população, que está adaptado nas alas já com reforma concluída e em espaço improvisado na UPA.

Participaram da visita técnica, os deputados estaduais Paulo Araújo, Dilmar Dal Bosco e Carlos Avallone, acompanhados de equipe técnica da Comissão de Saúde, da diretora da unidade, Veroni Pansera, dos Prefeitos e Secretários da Região Norte, do Secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo e do Secretário Adjunto de Atenção a Saúde, Juliano Silva Melo.

O presidente da Comissão de Saúde, deputado Paulo Araújo, afirmou que esta é a décima terceira unidade visitada. *“Com esta visita no regional de Peixoto [hospital], iremos fechar todos os relatórios técnicos com o objetivo de ajudar e propor alternativas junto à administração estadual. Além disso, agora todo o trabalho político*

da Comissão de Saúde da Assembleia será focado na Lei Orçamentária Anual (LOA), a fim de contribuir de forma propositiva para o sistema público de saúde de Mato Grosso”, disse.

O Hospital Regional de Peixoto de Azevedo possui 69 leitos, sendo três de isolamento, seis de observação clínica e duas de estabilização, e apresenta estrutura física em reforma. A unidade foi inaugurada em meados de 1997, mas somente em julho de 2015, o então governador Pedro Taques, através da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES-MT), passou a aportar contrapartida de custeio e para aquisição de equipamentos para que a unidade hospitalar passasse à condição de “Regional”, no modelo de gestão compartilhada entre SES-MT, bem como as Secretarias Municipais de Saúde, através do Consórcio Intermunicipal de Saúde Vale do Peixoto.

Diante deste cenário, a diretora do hospital, Veroni Pansera, afirmou que a visita da Comissão de Saúde da Assembléia é extremamente necessária. *“É relevante a visita técnica da Comissão de Saúde, porque entendemos que quando vem uma comissão de deputados até o nosso hospital será feito um trabalho no sentido de nos auxiliar a oferecer uma saúde pública de qualidade. Além disso, solicitamos à Comissão de Saúde que nos auxilie quanto ao pedido de revisão de repasse do governo, já que aumentamos consideravelmente os atendimentos e serviços em nossa unidade”,* declarou. Veroni Pansera informou ainda que, de janeiro a agosto de 2019, a unidade hospitalar registrou um total de 15.079 atendimentos de urgência e emergência, 12.771 consultas médicas, 10.011 procedimentos ambulatoriais e 910 cirurgias eletivas.

A execução da reforma e ampliação do prédio do Hospital Regional de Peixoto de Azevedo foi iniciada em fevereiro de 2018. Contudo, a obra estava paralisada há cerca de cinco meses, com previsão de reinício no dia 15 de outubro. A obra civil está orçada em aproximadamente R\$ 3.569.977,47 e com equipamentos e mobiliários hospitalares atingirá 8,5 milhões, custeados com recursos estaduais, federais, municipal e Ministério Público do Estado de Mato Grosso. A reforma e ampliação deverá ser concluída no próximo ano, visto que houve a liberação pelo Governo do Estado, Mauro Mendes, do valor de R\$ 609 mil reais para conclusão da obra, sendo

depositado em conta corrente ainda neste mês.



FOTO:Najylla Nunes

O Secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, destacou a importância da participação dos deputados e o empenho do governo do estado em promover melhorias na área da saúde. *“É importante essa participação conjunta da Assembleia com a Secretaria de Saúde para que possamos efetivamente fazer um bom diagnóstico e que os deputados possam vislumbrar onde podemos fazer os investimentos. É um conjunto de iniciativas promissoras em que a Assembleia e o governo do estado estão caminhando juntos para melhorar a saúde em Mato Grosso”*, disse.

Entre as ações desenvolvidas pelo Executivo, Gilberto Figueiredo destacou a implantação de um programa de modernização dos hospitais. *“Nossa equipe está desde o primeiro dia de gestão debruçada no planejamento da melhoria de infraestrutura e na aquisição de equipamentos, porque esse primeiro ano é um ano difícil. O governo do estado herdou uma dívida imensa e não foi diferente na saúde, mas estamos focando no planejamento estratégico, assegurando a adimplência do repasse aos municípios e esperamos que no próximo ano tenhamos condições de investir bastante para melhorar a saúde”*, acrescentou. Durante a reunião, Gilberto informou aos gestores e comunidade presente que houve o pagamento dos meses de fevereiro, março, abril e setembro/2019 ao Consórcio de Saúde do Vale do Peixoto, referente ao convênio para custeio das despesas hospitalares. Esclareceu ainda, que o atraso no repasse se deu por falta de certidões por parte do Consórcio, mas que o recurso permaneceu reservado em conta aguardando a regularização para repasse.

O líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado Dilmar Dal’Bosco, reforçou o compromisso do Executivo com a saúde. *“O estado está melhorando cada dia mais o atendimento à sociedade. Nós tínhamos muitos débitos com os hospitais regionais que não eram repassados e hoje está colocando tudo em dia, está pagando mês a mês corretamente, desde que os hospitais regionais prestem contas ao governo do estado. Estamos melhorando a saúde”*.



FOTO:Najylla Nunes

O Hospital Regional de Peixoto de Azevedo é gerido pelo **Consórcio Intermunicipal de Saúde Vale do Peixoto**. Este por sua vez, é composto atualmente por 04 (quatro) municípios: Peixoto de Azevedo, Matupá, Novo Mundo, Terra Nova do Norte, com participação financeira da Secretaria de Estado de Saúde de Mato grosso. O Hospital regional atende uma população regional de aproximadamente 100 mil habitantes, incluindo a população de Guarantã do Norte, que atualmente não faz parte do Consórcio, e ainda a população de 47 aldeias indígenas e pacientes vindos do sul do estado do Pará.

O deputado Carlos Avallone destacou a importância das visitas *in loco* e de ouvir a população e os representantes dos municípios. *“Aqui nós temos um consórcio que tem sofrido bastante com os problemas da saúde em todo o estado. A melhora nesse governo tem sido grande e agora o governo já liberou recursos para terminar o hospital, que já estava parado há algum tempo. É importante ouvir os prefeitos e administradores, principalmente agora que a LOA está chegando lá na Assembleia. Nós vamos preparar o orçamento para o ano que vem e temos que ter um investimento grande na área da saúde, principalmente para que as pessoas sejam melhor atendidas”*.



FOTO:Najylla Nunes

I- INFORMAÇÕES REGIÃO VALE DO PEIXOTO

O Hospital Regional de Peixoto de Azevedo atende cinco municípios da Região do Vale do Peixoto: Peixoto de Azevedo (município sede), Garantã do Norte, Novo Mundo, Matupá e Terra Nova do Norte e mais o sul do Estado do Pará, além da população indígena de 47 aldeias da região, em média de 102.336 habitantes, sem contabilizar os pacientes vindos do Sul do Pará, cujo endereço não é informado, prejudicando indicadores e possíveis pactuações interestaduais.

Mapa do Fluxo de Internações Hospitalares da Região Norte Matogrossense:

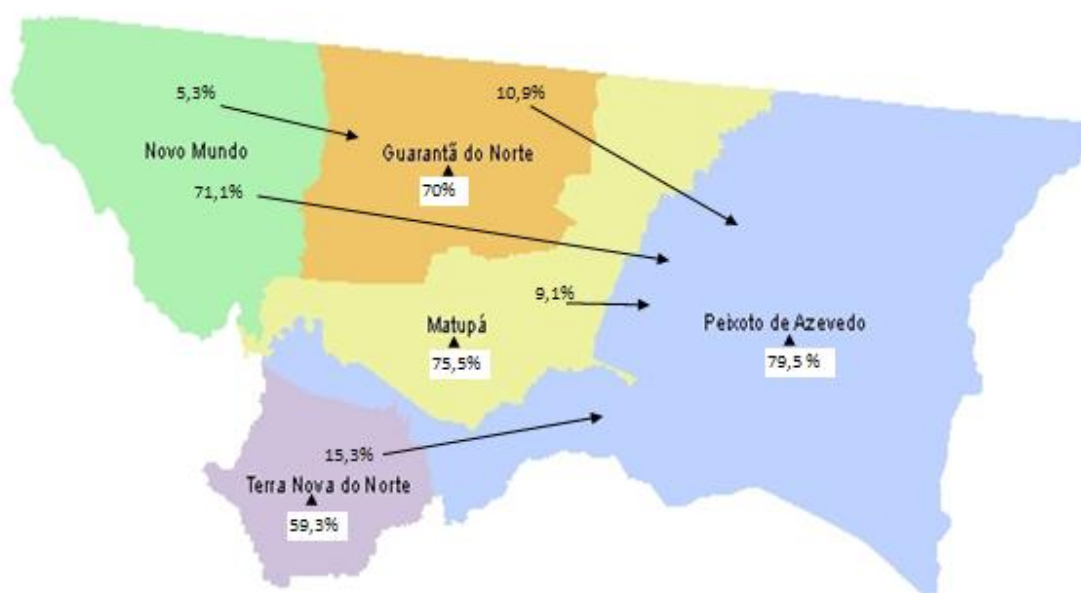
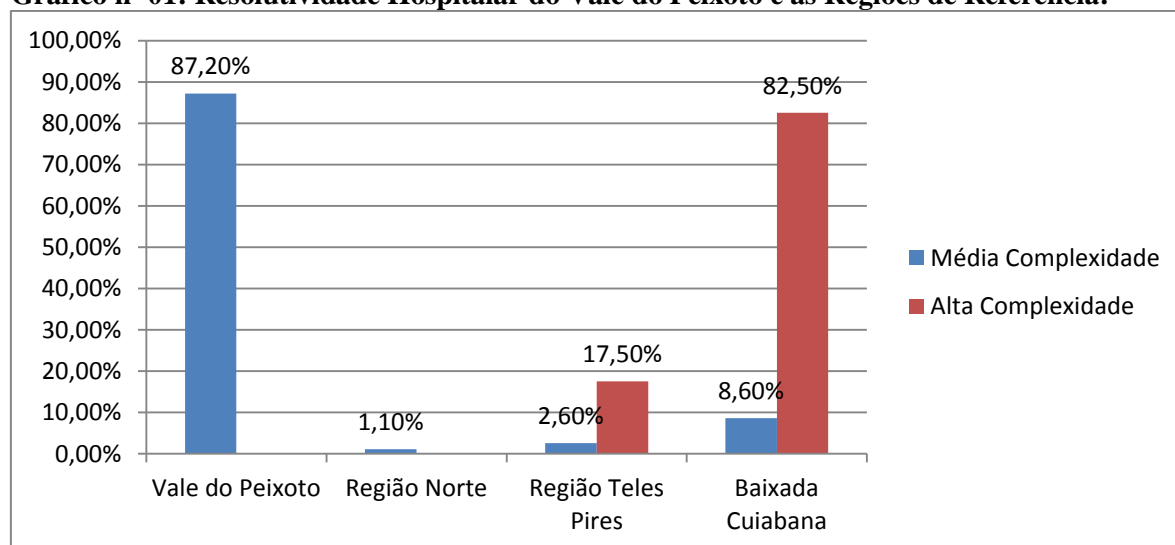
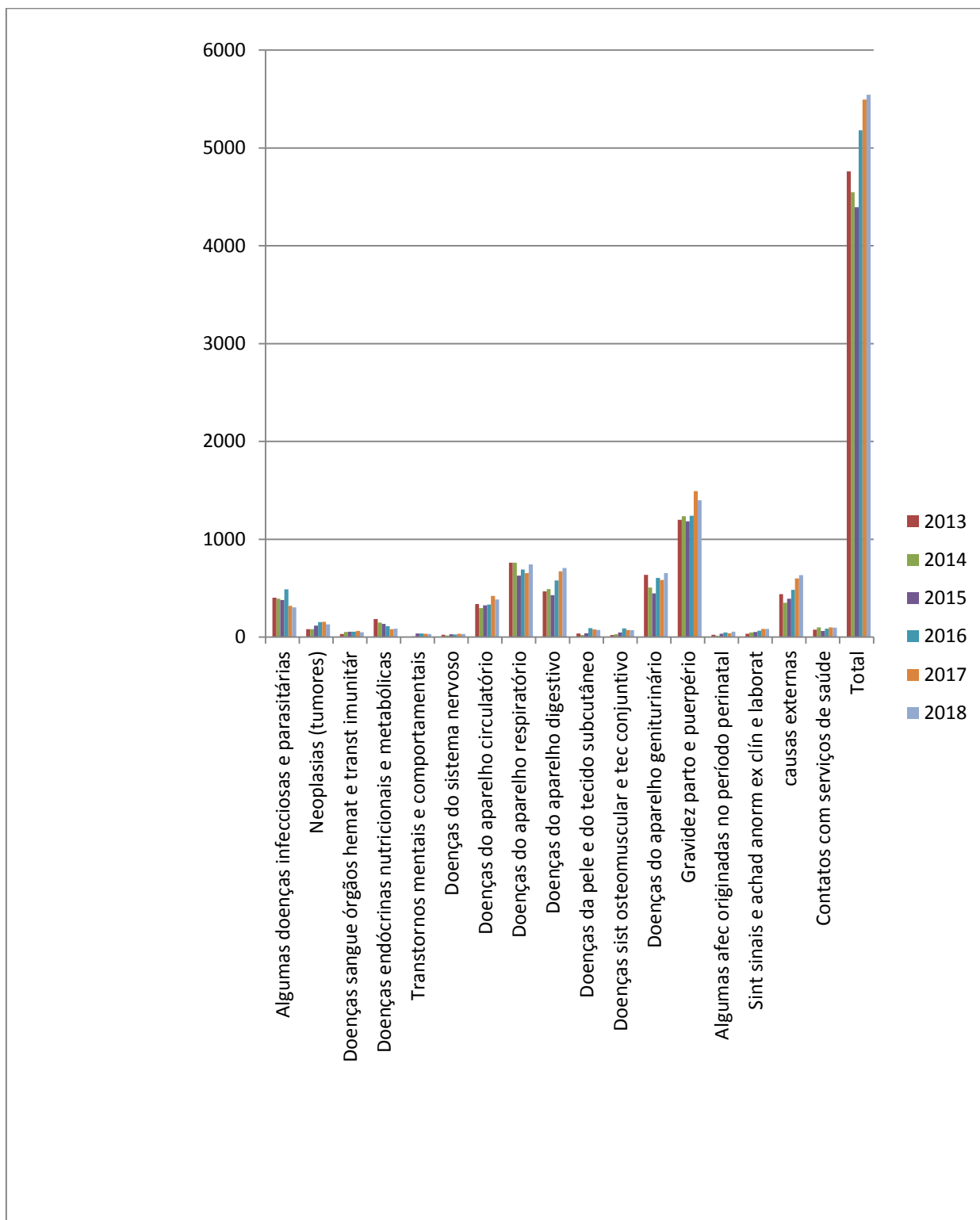


Gráfico nº 01: Resolutividade Hospitalar do Vale do Peixoto e as Regiões de Referência:



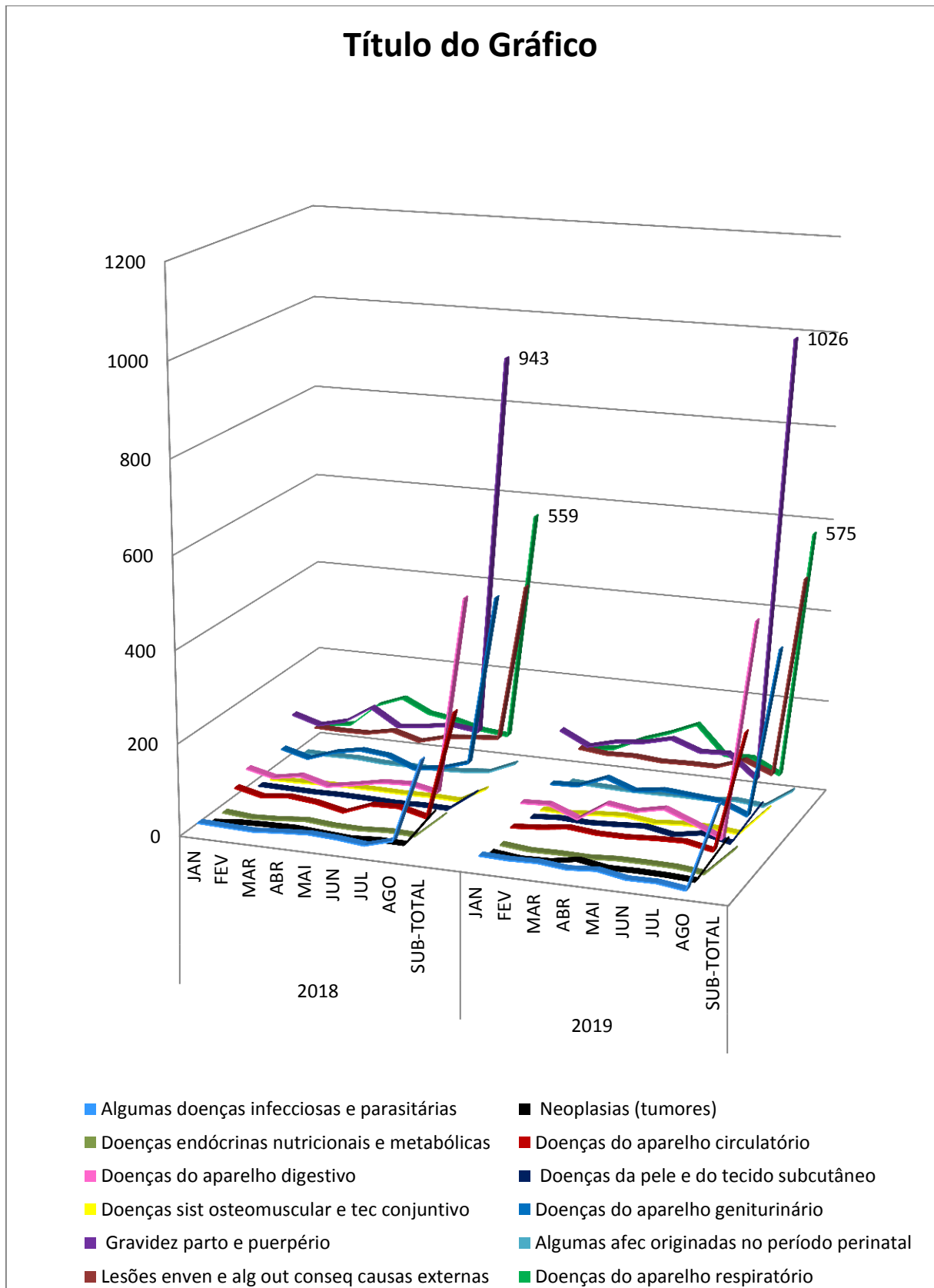
Fonte: DATASUS/OUTUBRO-2019

Gráfico nº 02: Internações Hospitalares no Hospital Regional do Vale do Peixoto, período: 2013/2018.



Fonte: DATASUS/SIH/OUT/2019

Gráfico nº 03: Comparativo das Principais Causas de Internações Hospitalares no Hospital Regional do Vale do Peixoto, período: janeiro à Ago de 2018 e janeiro à Ago/2019.



Fonte: DATASUS/SIH/OUT/2019

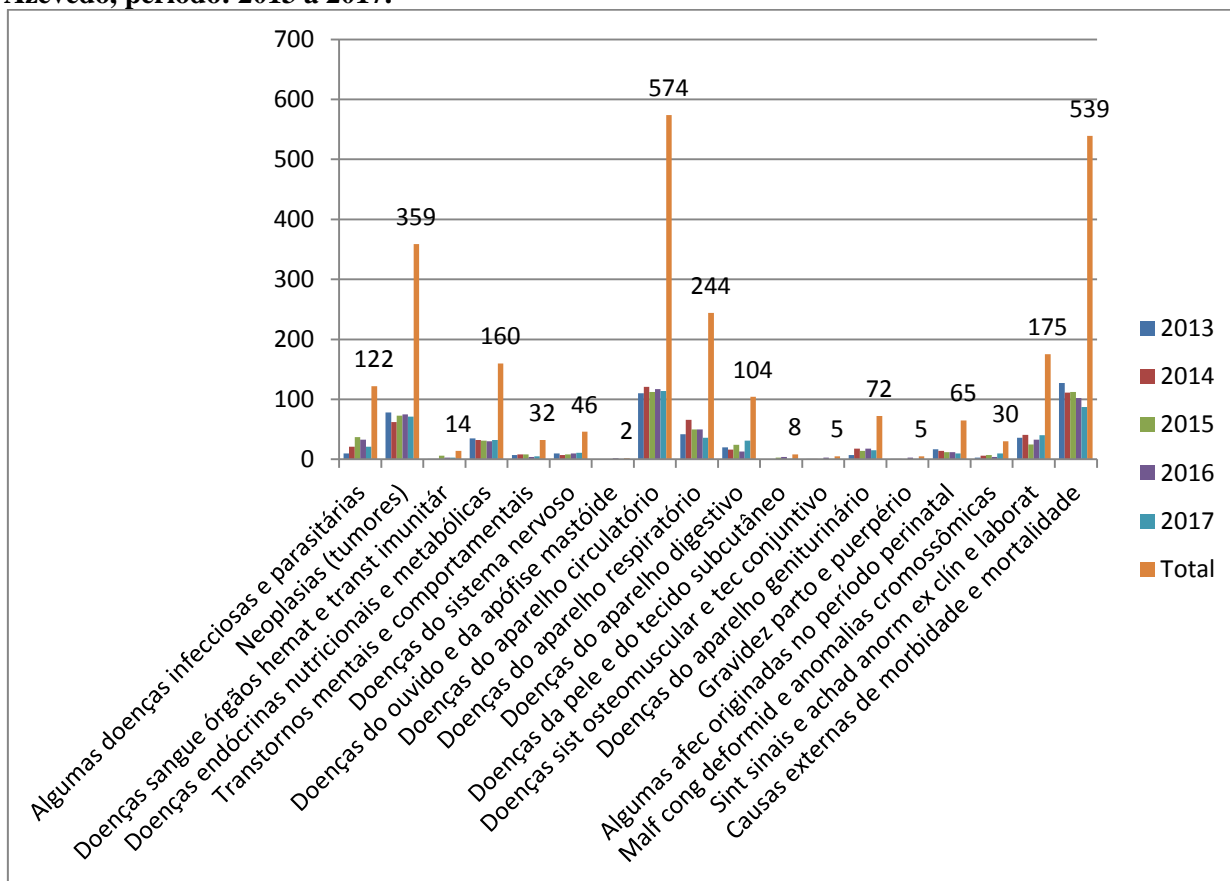
Analisando o gráfico nº03, verificamos que há um aumento no atendimento ao parto e puerpério, entre os meses janeiro a agosto de 2019, quando comparados ao mesmo período de 2018; Também verifica-se relativo aumento na demanda de internações por causas externas, sendo a terceira causa, em relação ao mesmo período de 2018. Doenças do aparelho respiratório também há um pico entre abril e junho de 2018, mas mantém certa linearidade ao longo dos meses de 2019, sendo a segunda causa de internação; As internações por doenças do aparelho circulatório apresentam ligeiro aumento em 2019, Os percentuais de atendimento em geral teve ligeiro aumento, mas mantém certa linearidade nos tipos de causas, sendo causas sensíveis a serem trabalhadas na atenção básica.

Quanto às causas de internações numa série histórica de 06 (seis) anos, conforme gráfico nº 02, a primeira causa (parto e puerpério), também dependem de ações de atenção básica resolutive, como pré-natal e acompanhamento puerperal. A segunda causa de internação na região está relacionada a doenças respiratórias prevalente no período analisado, o que pode estar relacionado ao número de populações indígenas atendidas, sendo essa população sensível às doenças respiratórias, principalmente entre as crianças. A terceira e quarta causa de internações no período analisado foram as doenças do trato digestivo e geniturinário, podendo essas internações estarem relacionadas as campanhas de cirurgias eletivas, visto que aumentam nos últimos anos (2016,2017 e 2018), período em houve mais campanhas estadual e federal para cirurgias eletivas. com destaque para os acidentes automobilísticos. A quinta e sexta causa de internação estão relacionadas a doenças cardiovasculares e causas externas, sendo esta última relacionadas a acidentes de trânsito, que geralmente envolvem questões relacionadas a saúde mental (alcoolismo, drogadição e estresse) além de questões comportamentais, os quais exigem ação integrada por diversas instituições. A região teve um aumento considerável na frota de veículos que transportam grãos tendo em vista o asfaltamento e custo menor para o porto de Miritituba-PA e isto tem representado aumento também no número de acidentes automobilísticos.

Observa-se que houve aumento na demanda por internações das causas cardiovasculares e causas externas nos dois últimos anos. A sétima causa de internação está relacionada a doenças infecto-parasitárias, destacamos essa causa nesta região, por estar relacionada a situações de extrema pobreza, ausência de saneamento básico e

mortalidade infantil. Como verificaremos a seguir essa região possui um dos maiores indicadores de mortalidade infantil do estado.

Gráfico nº 04: Principais Causas de Óbitos Ocorridos no Hospital Regional de Peixoto de Azevedo, período: 2013 à 2017.



Fonte: DATASUS/SIH/OUT/2019

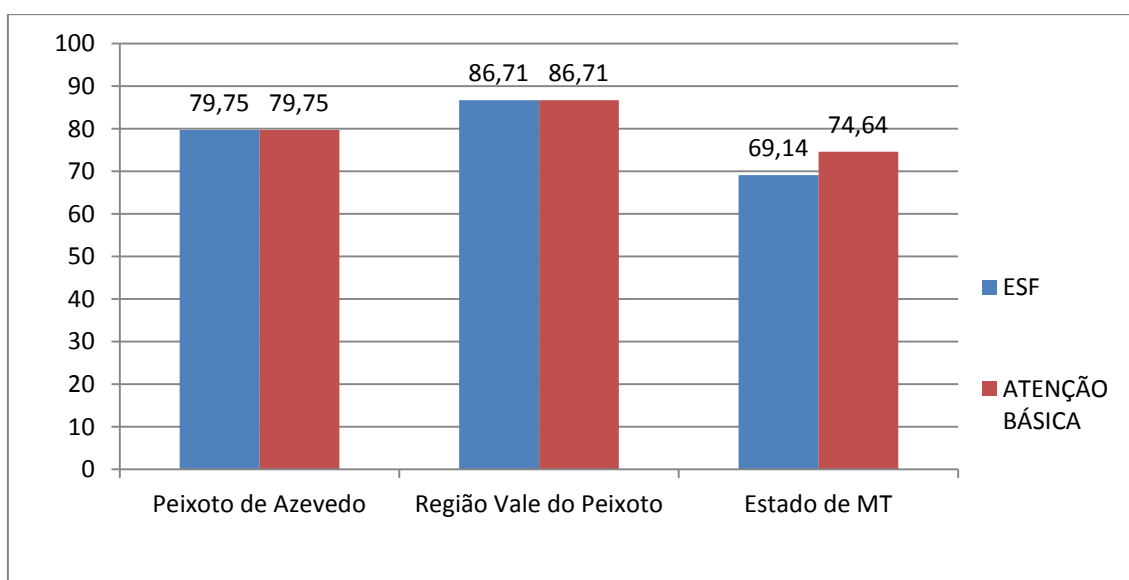
O gráfico nº 04 apresenta maior número de mortalidade hospitalar de causas sensíveis a atenção básica, com prevalência de doenças do aparelho circulatório, causas externas, neoplasias e tumores, doenças respiratórias. No último ano, diminui os óbitos por causas externas, mas mantém uma linearidade nas causas de óbitos por doenças circulatórias. São causas que possuem estreita relação com a promoção da saúde prevenção de doenças, ações características da atenção básica e de uma rede de apoio diagnóstico e terapêutico resolutivo.

"A organização dos serviços de saúde devem contemplar um conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento de determinado risco, agravo ou condições específicas do ciclo de vida, a serem ofertados de forma articulada por um dado sistema de saúde. Uma linha de cuidado deve expressar por meio de protocolos técnicos que considerem tanto a atualidade do conhecimento científico e tecnológico, como a organização da oferta de ações de saúde a um dado grupo. " (CEBES, 2011)

Portanto, os indicadores de morbi-mortalidade hospitalar na Região Norte não são diferentes da realidade mato-grossense, exigindo um amplo processo de planejamento para estruturação dos serviços em escala e escopo, assegurando atendimento regionalizado, estruturado hierarquicamente a partir da atenção básica, organizando os serviços em rede de atenção e o acompanhamento dos usuários por um processo de referência e contra referência, evitando duplicidade de exames, demora no atendimento e dispêndio de recursos desnecessários.

Essas causas de morbi-mortalidade demonstram a importância no investimento da rede de atenção básica, urgência/emergência pré-hospitalar e hospitalar, rede de cuidados oncológico e cardiovascular.

Gráfico nº 05: Cobertura de Estratégia da Saúde da Família em Peixoto de Azevedo, Região Vale do Peixoto e Estado de MT:



FONTE: E-GESTOR/MS, período ago/2019

A estruturação da rede de atenção deve ser orientada a partir de investimentos nos serviços de atenção básica, serviços ambulatoriais de especialidades, de apoio diagnóstico e terapêutico, e hospitalar de média e alta complexidade. Verificamos no gráfico anterior que a região possui uma boa cobertura de atenção básica na modalidade ESF, o município sede possui uma cobertura menor que a região, estando com cobertura próxima a 80% e acima da média estadual. Nesse sentido, onde há uma boa cobertura de ESF e ao mesmo tempo aumento de internações por causas sensíveis, é preciso analisar a eficácia e efetividade das ações de atenção básica nos municípios em geral. Outro fator a ser verificado é o suporte de apoio diagnóstico e terapêutico necessários para melhorar a resolutividade nos serviços básicos. Os relatórios do Programa Monitoramento, Avaliação e Qualificação da Atenção Básica-PMAQ, apontam que um

dos principais problemas de resolutividade está relacionado a estrutura de rede (estrutura física, equipamentos, insumos), suporte da atenção especializada de serviços médicos, de apoio diagnóstico e terapêutico. A insuficiência desses serviços, a morosidade no atendimento, diante das longas filas de espera, a dificuldade de acesso, resulta em diagnósticos não fechados, ausência de intervenções corretivas ou terapêuticas em tempo hábil, agravamento e cronificação de doenças, que poderiam ser tratadas em tempo oportuno com melhor prognóstico.

MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E EQUIPAMENTOS NA REGIÃO NORTE MATOGROSSENSE



FONTE: Painel de apoio à gestão/CONASEMS/agosto/2019.

Este mapa demonstra a concentração de equipamentos de radiologia e imagem na cidade polo, na unidade hospitalar. Em relação aos serviços de apoio diagnóstico laboratorial, temos em todos os municípios. Verifica-se a existência de unidades de reabilitação em todos os municípios e 02 Centro de Atenção Psicossocial (Peixoto e Guarantã) e 01 Centro de Especialidades Médica e 01 SAE/IST em Peixoto. Em relação aos equipamentos de apoio diagnóstico verificamos a existências de Equipamento de RX e de ultrassonografia em quase todos os municípios, conforme CNES.

Tabela nº02 : Estabelecimentos de Saúde Especializado, por município e Número de Leitos Hospitalares da Região:

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	QTDE	Leitos Hospitalares
Peixoto de Azevedo	Central de Regulação	01	63 leitos
	CAPS	01	
	Unidade de Reabilitação	01	
	SAE/IST-AIDS e Hepatites	01	
	Virais		

	Hospital Geral Laboratório de Prótese Dentária	01 01	
Guarantã do Norte	Unidades de Reabilitação Central de Regulação Hospital Geral CAPS Centro de Especialidades Odontológicas-CEO	01 01 01 01 01	35 leitos
Matupá	Unidade de Reabilitação Central de Regulação Hospital Geral	01 01 01	26 leitos
Terra Nova do Norte	Central de Regulação Unidade de Reabilitação Unidade Mista (P.A e hospital)	01 01 01	38 leitos
Novo Mundo	Unidade de Reabilitação Central de Regulação Centro de Saúde Pronto Atendimento 24 horas, 7 dias semanais	01 01 01 01	

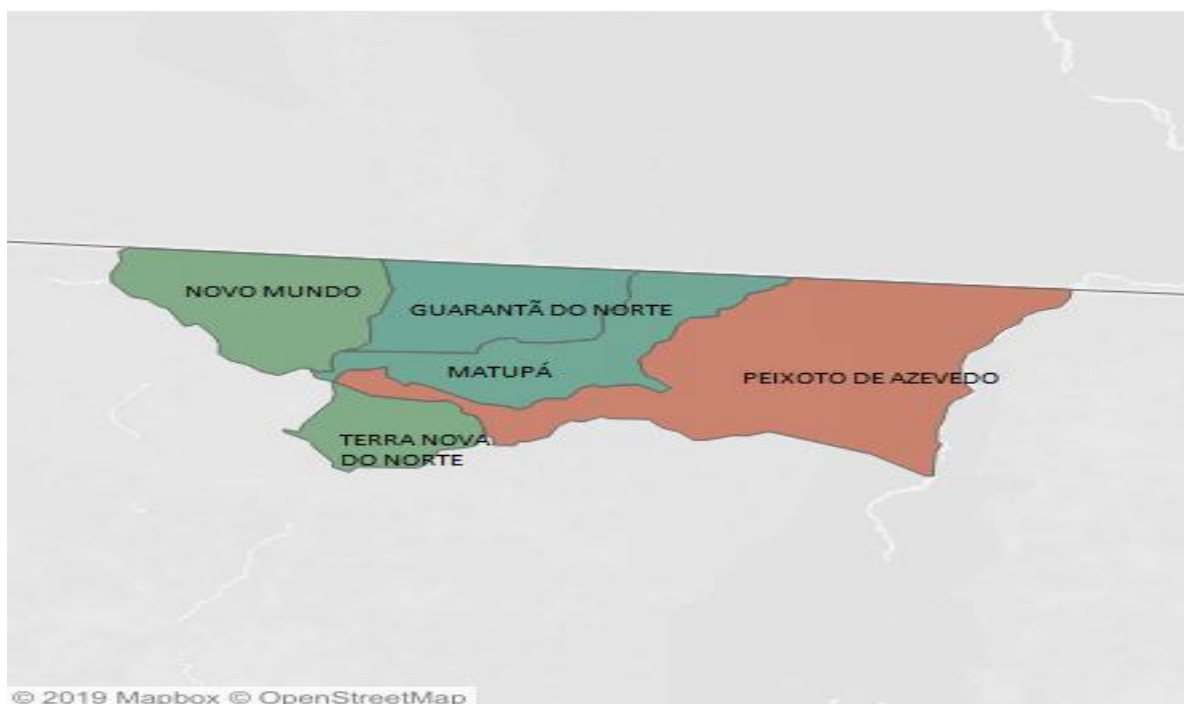
O Hospital Regional tem como perfil hospitalar: maternidade, trauma, urgência-emergência, pediatria, clínica geral, clínica cirúrgica, e apresenta uma taxa de ocupação de aproximadamente 75% nos leitos de urgência, clínico, cirúrgico e pediátrico.

Segundo parâmetros da Organização Mundial de Saúde -OMS, o número de leitos disponíveis por mil habitantes no Brasil está aquém do mínimo necessário. Os últimos levantamentos, datados de 2009, mostram que a oferta corresponde a uma média de 2,4 leitos por mil habitantes – ou 2,1 para 1000 no SUS e 2,6 para mil entre os beneficiários de planos de saúde. O índice faz parte do Painel Saúde em Números, relatório semestral elaborada pela Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP).

O índice preconizado pela OMS é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. Japão e Alemanha, por exemplo, tem média de 13,7 e 8,2 leitos para 1000 habitantes, respectivamente. Nos Estados Unidos a média é de 3 leitos para mil habitantes.

No caso da Região Vale do Peixoto, este índice é ainda menor, com média de 1,58 leitos SUS por habitantes, se considerarmos só a população da região sem somar a população indígena e do sul do Pará. Dados da ANS demonstram que menos de 5 % da população de Peixoto possui Plano de Saúde Privado, com percentuais ainda menores nos demais municípios da região.

**Nº de óbitos de pop. menor de 5 anos - por
1.000 nascidos vivos**



Peixoto de Azeve..	28,190
Terra Nova do No..	21,010
Novo Mundo	20,980
Matupá	19,890
Guarantã do Norte	19,640

A taxa de **mortalidade infantil** é um indicador social representado pelo número de crianças que morreram antes de completar um ano de vida a cada mil crianças nascidas vivas no período de um ano. É um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de uma cidade, país ou região.

Os principais fatores que promovem a mortalidade infantil são:

- a falta de assistência e de instrução às gestantes;
- ausência de acompanhamento médico;
- deficiência na assistência de saúde;
- desnutrição;
- ausência de políticas públicas efetivas em educação;
- ausência ou deficiência no saneamento básico.

A UNICEF registra que, historicamente, a queda da mortalidade infantil no Brasil está associada a uma série de melhorias nas condições de vida e na atenção à saúde da criança: segurança alimentar e nutricional, saneamento básico e vacinação estão entre elas.

A instituição diz que a maior parte dos óbitos se concentra no primeiro mês de vida, o que evidencia a importância dos fatores ligados à gestação, ao parto e ao pós-parto.

De modo geral, expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infra-estrutura ambiental precários, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade nesse grupo etário. • É influenciada pela composição da mortalidade no primeiro ano de vida (mortalidade infantil), amplificando o impacto das causas pós-neonatais, a que estão expostas também as crianças entre 1 e 4 anos de idade.

A Taxa de mortalidade para menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos no Brasil foi de 15,5 (2015), 13,3 (2016) e 12,8 (2017), apresentando uma redução significativa. O estado de Mato Grosso apresentou a taxa média brasileira, 13,8 (2015). Todavia, a Região Vale do Peixoto apresenta a taxa mais elevada do Estado. O menor índice de mortalidade está no municípios de Guarantã do Norte 19,64/1000 e o maior índice do Estado está em Peixoto de Azevedo, com 28,19/1000 nascidos vivos.

SUGESTÕES DOS MEMBROS:

- Mapear as fragilidades e reorganizar os serviços do hospital regional;
- Implantar sistema informatizado de gestão hospitalar;
- Definir o perfil do Hospital para referência regional;
- Qualificar os profissionais da unidade hospitalar;
- Organizar e implementar a rede materno-infantil;
- Fortalecer o Consórcio Intermunicipal de Saúde com uma gestão compartilhada e solidária entre os entes federados, para implementação de novos serviços que atenda o perfil epidemiológico e a capacidade da região, destacando os serviços de cardiologia, psiquiatria e de apoio diagnóstico em geral;
- Apoiar o município para retomar a implantação/habilitação da UPA, retirando o pronto atendimento do Hospital Regional, para redefinir o perfil deste;
- Ampliar os leitos da sala de estabilização adulto no Hospital Regional;
- Implantar Unidade de Cuidados Intermediários-UCI Neonatal e Pediátrico no Hospital Regional, devido alta mortalidade infantil na região;
- Adquirir UTI Móvel terrestre, com equipe técnica a ser contratada pelo Consórcio, para transporte inter-hospitalar dos casos mais graves;

- Aprimorar o sistema de Monitoramento contínuo;
- Implementar a Educação Permanente em parceria com a Escola de Saúde Pública, TELESSAÚDE e municípios para qualificar a atuação dos profissionais da atenção básica;
- Ampliar o diálogo com Ministério da Saúde, através da SESAI, visando apoiar na melhoria da atenção básica aos povos indígenas e organizar o acesso aos demais níveis de atenção à saúde;
- Implantar 08 (oito) leitos de psiquiatria no Hospital regional de Colíder;
- Articular com Ministério da saúde pactuação interestadual com o Estado do Pará;